

OUTRO LADO DO MERCADO INFORMAL DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Não há dúvida de que o mercado informal de leite e derivados, ao lado das importações de lácteos subsidiadas no país de origem, representa grave dificuldade para a modernização de todo o agronegócio leite. Entretanto, em relação ao mercado informal, as propostas que têm sido apresentadas para resolver este problema ou são equivocadas ou, no mínimo, são muito simplistas para uma questão tão complexa; isso porque elas colocam no governo a responsabilidade de acabar com o leite informal, via regulamentação e fiscalização, dando pouca ou nenhuma importância às forças do mercado. Tal postura poderá levar a frustrações de quem acredita que a aprovação do Programa de Melhoria da Qualidade do Leite e Derivados acabará com o leite informal.

O estabelecimento de padrões de qualidade é condição necessária, porém não suficiente, para alterar a grave realidade dos últimos anos, em que a produção de leite sob fiscalização cresceu 17,1% e a do leite informal 107,5%, comparando-se à das décadas de 80 e 90, segundo dados do Leite Brasil.

De início, dois pontos devem ser colocadas para entender esta questão: 1) a produção de leite do país não é suficiente para abastecer o mercado interno, sendo, portanto, difícil resolver problemas de qualidade, e de informalidade, quando ainda existem os de quantidade; e 2) na atual crise de desemprego, os governos federal, estadual e municipal são pouco sensíveis à prática da fiscalização, pelas implicações sociais que elas poderão trazer. Em outras palavras, é possível chegar o dia de se ter a lei e ela não “pegar”, como já acontece em muitos outros casos.

Para entender esse complexo problema do leite informal, devem-se examinar os motivos que levam o produtor e o consumidor para esse mercado. Do lado do produtor, podem ser listadas as seguintes causas: a) falta de linhas de leite que permitem a comercialização no mercado formal e a facilidade de compradores no mercado informal, mesmo com pequeno volume de leite; b) o produtor é expulso do mercado formal, por não ter condições de praticar a coleta de leite a granel; e c) busca de maior preço do leite, no mercado informal, que o obtido no mercado formal. Aqui cabe o esclarecimento de que, em alguns casos, o menor preço do mercado formal tem muito a ver com a baixa eficiência da indústria, seja ela cooperativa, seja particular. Em outras palavras, existem industriais que reclamam da baixa eficiência do produtor, mas eles também são ineficientes e, o pior, transferem o resultado dessa ineficiência para o produtor.

Do lado do consumidor, as principais razões são: a) crença de que o leite e derivados do mercado informal têm melhor qualidade que o do mercado formal; b) menor preço do mercado informal, cujos custos são menores dado o não-recolhimento de impostos. O baixo poder aquisitivo da população torna importantes pequenas diferenças de preços.

A partir daquelas motivações do produtor e consumidor, existem três ações que podem ser acrescentadas à missão do governo de regulamentar e fiscalizar a qualidade de lácteos: 1) aumento da eficiência da indústria e da distribuição, repassando os ganhos para o produtor, através da redução de margens. 2) Melhoria da qualidade do leite e derivados que chegam ao consumidor, através do mercado formal, diferenciando-os, significativamente, dos produtos do mercado informal. No caso do leite pasteurizado, existem problemas na distribuição para o consumidor, com sérias conseqüências para a qualidade do produto. Aqui também cabe o esclarecimento de que muito se tem feito para melhorar a qualidade do leite, mediante o resfriamento na fazenda e o transporte a granel, porém há muito o que fazer para que todo o leite do mercado formal seja classificado como de boa qualidade. 3) Ampla divulgação para o consumidor das vantagens dos produtos do mercado formal.

A principal conclusão é de que a eliminação do leite informal depende muito mais das ações dos agentes econômicos do mercado formal e muito menos do governo.

¹ Prof. titular da Universidade Federal de Viçosa
Escrito em 12-01-00